

# USO DE ANTIDEPRESSIVOS NAS REGIÕES DO PORTO, BRAGA E BRAGANÇA

Adriana Remelhe<sup>1</sup>, Luísa Fernandes<sup>1</sup>, Mónica Ferreira<sup>1</sup>, Vanessa Silva<sup>1</sup>, Joana Coelho & Olívia R. Pereira\*

Departamento das Tecnologias de Diagnóstico e Terapêutica, Escola Superior de Saúde, Instituto Politécnico de Bragança, Av. D. Afonso V, 5300-121, Bragança, Portugal

<sup>1</sup>Os autores contribuíram igualmente para a realização deste trabalho

\*[oliviapereira@ipb.pt](mailto:oliviapereira@ipb.pt)

## INTRODUÇÃO

A depressão é uma das formas de perturbação mental mais frequente com uma prevalência na população geral de aproximadamente 10% (1). No que diz respeito ao tratamento desta patologia, a terapia a ser utilizada deve incluir a psicoterapia, mudanças no estilo de vida e a terapia farmacológica, sendo que o tratamento farmacológico é o mais utilizado (1, 2). Os antidepressivos são medicamentos que atuam no sistema nervoso, cuja função consiste em normalizar o fluxo de neurotransmissores (3).

## OBJETIVOS

- Caracterizar o uso de antidepressivos nas regiões do Porto, Braga e Bragança
- Avaliar os motivos que levam ao uso de antidepressivos
- Identificar ocorrência de efeitos adversos

## MATERIAIS E MÉTODOS

O presente estudo é do tipo transversal e descritivo-correlacional. A recolha de dados foi efetuada através da aplicação de um questionário de autopreenchimento a 385 indivíduos das regiões do Porto, Braga e Bragança.

Foi usada estatística descritiva, bem como, análise estatística univariada e multivariada, com nível de significância de 5%.

## RESULTADOS

### Amostra

A idade dos inquiridos varia entre 18 e os 84 anos, dos quais 38,96% pertencem ao sexo masculino e 61,04% ao sexo feminino.

### Uso de antidepressivos

- ✓ 15,06% tomam antidepressivos
- ✓ 74,29% nunca tomaram antidepressivos

O Porto é a região que apresenta uma maior utilização de antidepressivos (33, 57%), sendo que a região de Bragança é a que apresenta um menor uso destes medicamentos (11, 19%)(Gráfico 1).

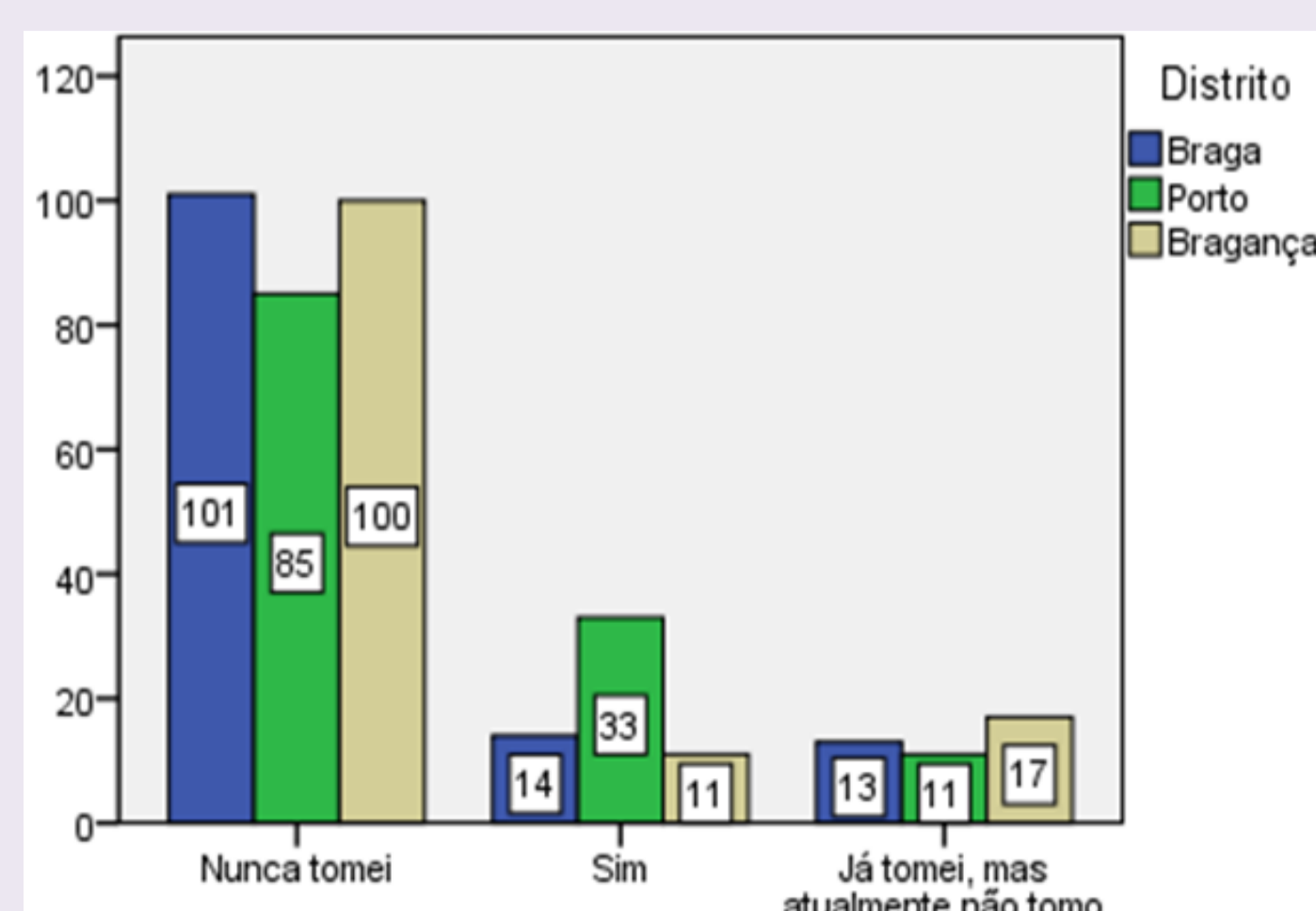


Gráfico 1 – Uso de antidepressivos nos diferentes distritos.

## RESULTADOS

### Uso de antidepressivos

Os antidepressivos mais utilizados são a sertralina (18,3%), escitalopram e fluoxetina, ambos com 15,3% de utilização (Gráfico 2).

No que respeita aos motivos que mais conduzem ao uso de antidepressivos são a depressão (42,2%) e a ansiedade (34,9%).

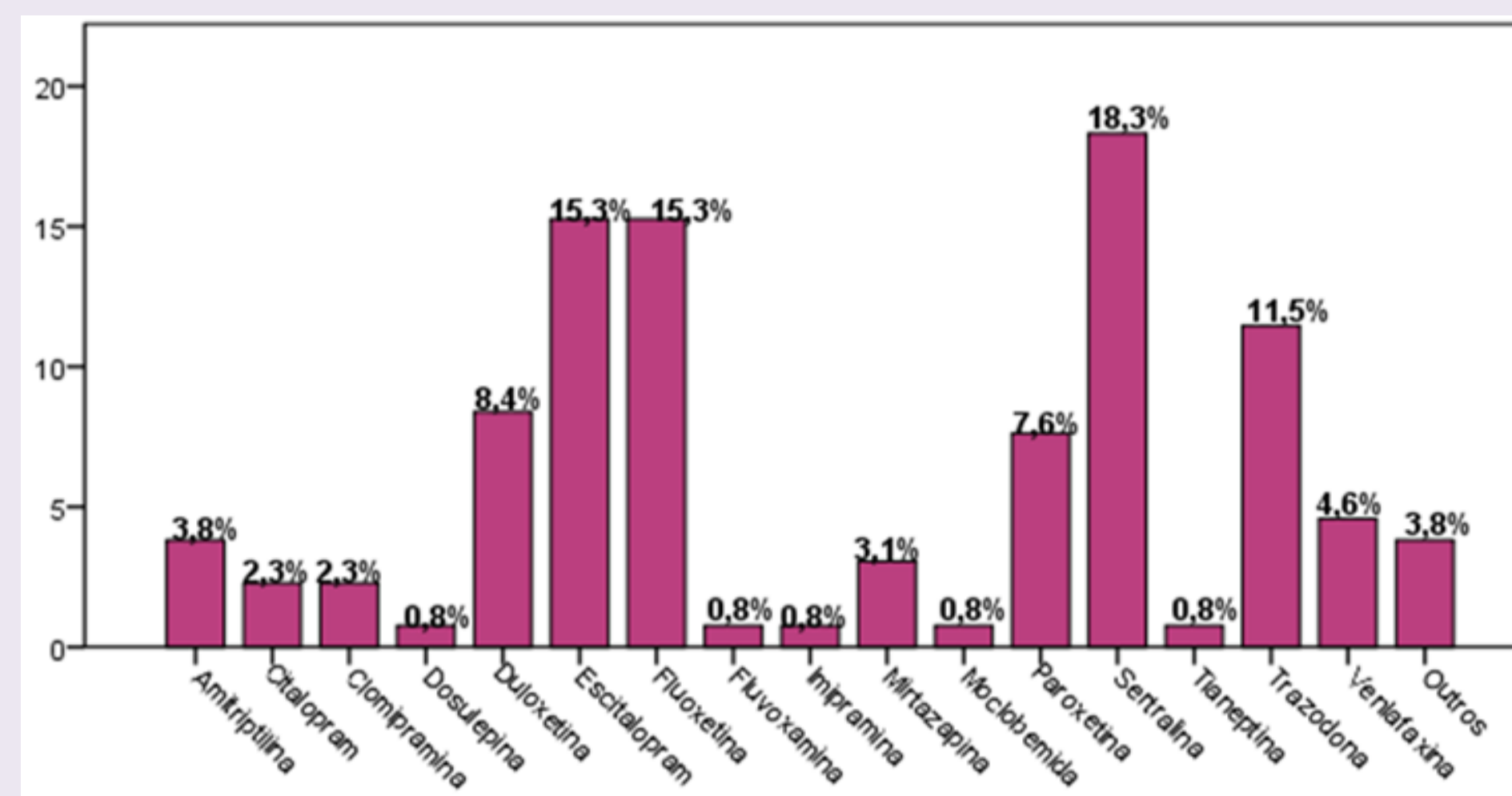


Gráfico 2 – Antidepressivos utilizados pela amostra.

Relativamente aos efeitos adversos, é possível verificar que mais de metade dos utilizadores sentiu efeitos adversos (54,74%) .

Através deste estudo podemos também verificar que as variáveis género ( $p=0,01$ ), estado civil ( $p=0,02$ ) e idade ( $p=0,02$ ) estão associadas com o uso de antidepressivos (Tabela 1).

Tabela 1 – Uso de antidepressivos e fatores relacionados.

Caraterísticas sociodemográficas	Uso de antidepressivos – n (%)				Valor p		
	Nunca tomou	Toma	Já tomou, mas atualmente não toma				
Género	Feminino	235 (61,04)	164 (42,6)	45(11,69)	26 (6,75)	0.01*	
	Masculino	150 (38,96)	122(31,69)	13 (3,38)	15 (3,89)		
Estado civil	Solteiro(a)	139 (36,10)	F 88 (22,85)	71 (18,44)	10 (2,59)	7 (1,82)	0.02*
		M 51 (13,25)	45 (11,69)	4 (1,04)	2 (0,52)		
	Casado(a)/união de facto	215 (55,84)	F 128 (33,25)	80 (20,78)	31 (8,05)	17 (4,42)	
		M 87 (22,59)	69 (17,92)	6 (1,56)	12 (3,11)		
	Divorciado(a)	14 (3,64)	F 8 (2,08)	5 (1,30)	2 (0,52)	1 (0,26)	
		M 6 (1,56)	4 (1,04)	1 (0,26)	1 (0,26)		
Viúvo(a)	17 (4,42)	F 11 (2,86)	8 (2,08)	2 (0,52)	1 (0,26)		
	M 6 (1,56)	4 (1,04)	2 (0,52)	0			
Idade	18 - 27 anos	97 (25,87)	86 (22,94)	7 (1,87)	4 (1,06)	0.02*	
	28 - 37 anos	91 (24,27)	68 (18,14)	11 (2,93)	12 (3,20)		
	38 - 47 anos	76 (20,26)	52 (13,86)	17 (4,53)	7 (1,87)		
	> 47 anos	111 (29,6)	79 (21,07)	14 (3,73)	18 (4,80)		

## CONCLUSÕES

É no litoral que mais se consomem antidepressivos. O perfil do utilizador é um indivíduo com idade compreendida entre os 38 e 47 anos, do sexo feminino e casada/união de facto.

## Referências Bibliográficas

1. World Health Organization. (2017). Depression, Fact sheet, Retrieved from <http://www.who.int/mediacentre/factsheets/fs369/en/>.
2. Carvalho, A. A., Mateus, P., Xavier, M. (2015). Portugal Saúde Mental em Números - 2015. s.l. : Direção-Geral da Saúde, 1-116.
3. Aguiar, Clayton C., et al. (2011) Drogas antidepressivas. *Acta Médica Portuguesa*. 24: 91-98.